

-- CONHECIMENTOS DA ÁREA DE CONHECIMENTO --**Texto 3A4-I****Rios sem discurso**

Quando um rio corta, corta-se de vez
o discurso-rio de água que ele fazia;
cortado, a água se quebra em pedaços,
em poços de água, em água parálitica.
Em situação de poço, a água equivale
a uma palavra em situação dicionária:
isolada, estanque no poço dela mesma,
e porque assim estanque, estancada;
e mais: porque assim estancada, muda,
e muda porque com nenhuma comunica,
porque cortou-se a sintaxe desse rio,
o fio de água por que ele discorria.

O curso de um rio, seu discurso-rio,
chega raramente a se reatar de vez;
um rio precisa de muito fio de água
para refazer o fio antigo que o fez.
Salvo a grandiloquência de uma cheia
lhe impondo interina outra linguagem,
um rio precisa de muita água em fios
para que todos os poços se enfrasem:
se reatando, de um para outro poço,
em frases curtas, então frase e frase,
até a sentença-rio do discurso único
em que se tem voz a seca ele combate.

João Cabral de Melo Neto. *A educação pela pedra*.
In: *Obra completa*: volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 350-1.

Questão 36

No texto 3A4-I, o poeta João Cabral explora a plurissignificação das palavras para construir um poema metalinguístico. Considerando esse recurso, assinale a opção correta.

- A** O emprego de palavras e expressões do campo semântico da água — como “rio”, “poço(s)”, “fio de água”, “cheia” — e do campo semântico da comunicação humana — como “discurso”, “palavra”, “dicionária”, “sintaxe”, “grandiloquência” — busca marcar uma relação de oposição entre homem e natureza, que remete ao tema da preservação dos recursos naturais.
- B** Na primeira estrofe, cria-se a imagem sugestiva do rio-discurso que se desfaz por causa da seca. Na segunda estrofe, apresenta-se a dificuldade do restabelecimento do curso normal de um rio nordestino que só volta a ser o mesmo rio se contar com uma “cheia” (v.17); em contraste com a facilidade do restabelecimento do discurso que volta a sua “grandiloquência” (v.17) de sempre “em frases curtas, / então frase e frase, / até a sentença-rio do discurso único”.
- C** As palavras “curso” e “discurso” são aproximadas, no poema, por expressarem a ideia de continuidade: assim como o “curso” do rio é contínuo, o “discurso” da comunicação só é efetivado em fluxo.
- D** A expressão “água parálitica” encontra paralelo na expressão “água em situação dicionária” para representar a falta de sentido das palavras eruditas que deixaram de fazer parte da comunicação dinâmica e atual.
- E** Na primeira estrofe, faz-se referência a resultados de ações que geram interrupções no curso de água de um rio, como “cortado” (v.3), “isolada” (v.7), “estancada” (v.8). Esses desfechos de ações reduzem o rio a um “fio de água” (v.12), mas ele continua seu fluxo. Em contraposição, o discurso humano, que faz paralelo ao curso do rio, ao ser interrompido, deixa de existir e se torna palavra “muda” (v. 9 e 10) porque não existe fora das relações da sintaxe.

Questão 37

O texto 3A4-I ilustra a poesia da terceira fase do Modernismo brasileiro ou a chamada “geração de 45”. Considerando a leitura do poema e aspectos da obra do autor, assinale a opção correta.

- A** O poema **Rios sem discurso** ilustra o lirismo de temática não intimista, mas participante das questões do tempo, resultado da integração entre o emocional e o reflexivo em uma linguagem poética com maior rigor formal, se comparada à linguagem dos primeiros modernistas.
- B** O requinte formal dos versos de João Cabral está presente na regularidade métrica dos versos, que marca, ao longo dos versos do poema, um ritmo único e uniforme, casando o assunto do curso do rio ao ritmo, ambos inalteráveis.
- C** A poesia de João Cabral sempre foi dividida em duas direções opostas e excludentes: uma primeira linha, marcada pelo cuidado formal, cuja tendência se volta para a metalinguagem, abrangendo uma temática de investigação do próprio fazer poético; e outra, desvinculada de preocupações estéticas, chamada de participante, que tem o Nordeste como sua temática principal.
- D** Aveso às liberdades da poesia modernista, principalmente a poesia da fase heroica do Modernismo brasileiro, o poeta João Cabral resgatou características da estética parnasiana do século XIX, como o cuidado estético, o abandono dos exageros sentimentais, a objetividade e a visão crítica da realidade do seu tempo.
- E** O poeta João Cabral absorveu as ideias renovadoras do Modernismo e trouxe para a sua obra influências óbvias do prosaísmo, da ironia e da liberdade dos versos dos seus antecessores, especialmente de Mário e Oswald de Andrade, colaborando para a evolução da poesia brasileira no século XX.

Espaço livre

Texto 3A4-II

Agora torna a minha pergunta: E que faria neste caso, ou que devia fazer o sementeiro evangélico, vendo tão mal logrados seus primeiros trabalhos? Deixaria a lavoura? Desistiria da sementeira? Ficar-se-ia ocioso no campo, só porque tinha lá ido? Parece que não. [...]

Dá-me grande exemplo o sementeiro, porque, depois de perder a primeira, a segunda e a terceira parte do trigo, aproveitou a quarta e última, e colheu dela muito fruto. Já que se perderam as três partes da vida, já que uma parte da idade a levaram os espinhos, já que outra parte a levaram as pedras, já que outra parte a levaram os caminhos, e tantos caminhos, esta quarta e última parte, este último quartel da vida, por que se perderá também? Por que não dará fruto? Por que não terão também os anos o que tem o ano? O ano tem tempo para as flores e tempo para os frutos. Por que não terá também o seu Outono a vida? As flores, umas caem, outras secam, outras murcham, outras leva o vento; aquelas poucas que se pegam ao tronco e se convertem em fruto, só essas são as venturosas, só essas são as que aproveitam, só essas são as que sustentam o Mundo.

Padre Antonio Vieira. *Sermão da sexagésima*. In: *Sermões escolhidos*. v.2, São Paulo: Edameris, 1965. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Questão 38

No *Sermão da sexagésima*, o padre Vieira discorre a respeito da pouca eficácia das pregações religiosas sobre os fiéis em sua época. Considerando o texto 3A4-II e os aspectos da obra do padre Vieira, assinale a opção correta.

- Ⓐ No primeiro parágrafo do fragmento, o autor metáforiza o pregador religioso como o “sementeiro evangélico” e a ele dirige uma sequência de interpelações a respeito de sua atuação; no entanto, fica claro, no contexto, que Vieira não espera respostas desse interlocutor.
- Ⓑ Por meio de analogias entre os ciclos da natureza e as fases da vida humana, Vieira constrói argumentos para defender a ideia de que um religioso só é produtivo quando envelhece.
- Ⓒ No jogo de analogias desenvolvido no fragmento, depreende-se que, assim como o bom resultado dos esforços do sementeiro é a colheita dos frutos da plantação, o bom resultado dos esforços do pregador religioso é a conversão dos fiéis por meio do sermão.
- Ⓓ As repetições são, no texto, apenas um recurso retórico de ornamento das ideias, sem função efetiva na intenção de persuasão do leitor ou do ouvinte, intenção essa que conduz um sermão.
- Ⓔ Da analogia “Por que não terão também os anos o que tem o ano?”, depreende-se que o autor emprega “anos” para a época representada no sermão e “ano” para um período com mudanças de estações climáticas; sendo assim, dá à palavra “Outono”, estação climática de um ano, a representação metafórica da época da vida embelezada pelas flores, símbolos da beleza e da juventude na vida humana.

Questão 39

Considerando-se que o sermão do padre Vieira é um texto argumentativo e, como tal, está voltado para o interlocutor da mensagem, o emprego das repetidas perguntas no texto 3A4-II tem a função de

- Ⓐ ornamentar estilisticamente a linguagem, ajustando-a ao gosto pelo exagero emocional, conforme o uso em voga na época da composição do sermão.
- Ⓑ resumir os tópicos centrais do discurso para que o raciocínio do ouvinte não se perca em divagações.
- Ⓒ despertar o pensamento crítico do ouvinte ou do leitor do sermão a respeito da religião e do papel da igreja na época.
- Ⓓ despertar ou retomar a atenção do ouvinte para o assunto que é apresentado no sermão.
- Ⓔ incitar a participação ativa no sermão pelo ouvinte, que formularia respostas com soluções para o problema em questão.

Questão 40

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ampliaram as possibilidades de expressão, dizeres, enunciação e narrativas, desencadeando alterações nos comportamentos e nas concepções dos sujeitos, visto que elas legitimam outras formas de sentir, experienciar e compartilhar o mundo. [...] As estruturas narrativas na contemporaneidade utilizadas no ensino são sustentadas por linguagens articuladas que misturam substâncias orais, verbais, musicais, simbólicas, fixas ou móveis. Daí terem efeito multiplicador e plural sobre as produções. Trata-se de uma pluralidade semiótica viabilizada pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação, ao mesmo tempo em que enriquece uma ideia apresentada em diferentes semioses¹, cria mais complexidade para ser tratada pelo sujeito, por incorporar modos enunciativos que incluem palavras, imagens e sons. As construções que fazemos, portanto, são produzidas nesse movimento hiper e multimodal advindo da evolução dos meios tecnológicos, dos usos e significados que fazemos deles para nossas produções.

Antonio Carlos Xavier. *Desafio do hipertexto e estratégias de sobrevivência do sujeito contemporâneo*. In: *A era do hipertexto: linguagem e tecnologia*. Recife: Pipa Comunicação, 2013. Internet: <periodicos2.uesb.br> (com adaptações).

Vocabulário

¹processo de significação e de produção de significados. [Linguística] Processo capaz de produzir e gerar signos, com uma relação recíproca entre significado e significante.

Assinale a opção correta em relação ao texto e ao estudo dos gêneros digitais.

- Ⓐ A facilidade de acesso a informações nos meios tecnológicos ampliou o conhecimento do mundo, sem influenciar nem modificar substancialmente as diferentes culturas humanas.
- Ⓑ O enriquecimento das narrativas por meio de diversas mídias no ensino contemporâneo possibilitou a liberdade de interpretação individual dos conteúdos ensinados.
- Ⓒ As novas tecnologias digitais de informação e de comunicação permitem ao leitor modificar a relação entre os signos e seus significados de acordo com suas preferências.
- Ⓓ As tecnologias digitais de informação e comunicação, pelo seu aspecto plural, possibilitam ao educando construir um percurso próprio e significativo pelas narrativas do ensino.
- Ⓔ As tecnologias digitais, se por um lado, facilitam o acesso à informação, por outro, dificultam o entendimento de seus conteúdos, justamente por incorporar pontos de vista, linguagens e significados diferentes.

Questão 41

Foi assim com o ferreiro da esquina, em cujo portão de tenda uma tabuleta — “Ferra-se cavalos” — escoicinhava a santa gramática.

— Amigo — disse-lhe pachorrentamente Aldrovando —, natural a mim me parece que erres, alarve que és. Se erram paredros, nesta época de ouro da corrupção...

O ferreiro pôs de lado o malho e entreabriu a boca.

— Mas da boa sombra do teu focinho espero — continuou o apóstolo — que ouvidos me darás. Naquela tábua um dislate existe que seriamente à língua lusa ofende. Venho pedir-te, em nome do asseio gramatical, que o expunjas.

— ???

— Que reformes a tabuleta, digo.

— Reformar a tabuleta? Uma tabuleta nova, com a licença paga? Estará acaso rachada?

— Fisicamente, não. A racha é na sintaxe. Fogem ali os dizeres à sã gramaticalidade.

O honesto ferreiro não entendia nada de nada.

Monteiro Lobato. **O colocador de pronomes**. In: **Contos completos**. Monteiro Lobato. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014, p. 379.

No fragmento desse conto de Monteiro Lobato, a cena da dificuldade de comunicação entre os personagens Aldrovando e o ferreiro

- Ⓐ configura uma crítica ao uso inadequado da modalidade culta da língua, o qual expõe o personagem Aldrovando ao ridículo.
- Ⓑ caracteriza, pelo uso de diferentes níveis da linguagem, as condições de vida dos personagens, sua procedência e sua classe social.
- Ⓒ demonstra como o domínio da modalidade culta pôde funcionar para impor respeito ao personagem Aldrovando.
- Ⓓ denuncia a falta de domínio da língua portuguesa pelos falantes das camadas menos escolarizadas da população, como é o caso do ferreiro.
- Ⓔ confirma a existência de inúmeras situações na vida prática em que o falante precisa saber usar a língua padrão, caso contrário, pode não haver comunicação eficaz.

Questão 42

O movimento do passinho é uma expressão artístico-cultural que

- Ⓐ assimila estilos específicos só de danças nacionais.
- Ⓑ destaca do centro urbano o jovem periférico.
- Ⓒ limita a integração da diversidade de gêneros.
- Ⓓ promove o protagonismo do jovem periférico.
- Ⓔ rompe com a cultura urbana e a dança de rua.

Questão 43

A desvalorização do brincar e das expressões corporais ocorre no início do ensino fundamental para adaptar os movimentos a quatro paredes, tornando as crianças atentas e estáticas.

Internet: <<https://novaescola.org.br>> (com adaptações).

Para reverter a situação retratada no fragmento de texto anterior, é recomendável a

- Ⓐ inserção de atividades educacionais para tratar dos aspectos estritamente biológicos do corpo.
- Ⓑ oferta de atividades educacionais para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula.
- Ⓒ promoção de práticas que visem ampliar a consciência e a expressão corporal dos alunos.
- Ⓓ problematização do modelo de beleza corporal difundido pelas mídias e redes sociais.
- Ⓔ aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem que favoreçam a proatividade.

Questão 44

Raízes Fortes é um grupo que trata da educação antirracista na primeira infância. Os integrantes são mães e pais, cuidadoras, cuidadores, educadoras e educadores sensíveis ao tema. O grupo compartilha conhecimentos e experiências para a construção de uma educação infantil que respeite a diversidade, os corpos e os afetos.

Internet: <www.sescsp.org.br> (com adaptações).

A partir das informações do texto precedente, é correto afirmar que as atividades do grupo Raízes Fortes são voltadas para

- Ⓐ o compartilhamento de afetos e experiências antirracistas somente entre familiares.
- Ⓑ a promoção de ações educacionais delineadas especificamente para combater o racismo entre as famílias.
- Ⓒ a construção do respeito principalmente pelas experiências dos familiares e de sua diversidade.
- Ⓓ a mobilização de diferentes atores para tratar das questões da educação antirracista.
- Ⓔ o favorecimento de padrões de corpos e afetos nas famílias participantes.

Questão 45

Por tempos, nós, indígenas, carregamos rótulos de atrasados, preguiçosos, fedorentos, desafinados, canibais, entre outros difíceis de relembrar e escrever. No senso comum, quando se pensa em culturas indígenas, logo vem a ideia de que somos aculturados porque não somos mais como nossos ancestrais no período da invasão e conquista.

Márcia. W. Kambeba. **Saberes da Floresta**. São Paulo: Janaira, 2020 (com adaptações).

Na atualidade, os indígenas e as culturas indígenas

- Ⓐ permanecem definidos pelas ideias do senso comum.
- Ⓑ prosseguem em adaptação aos novos tempos e espaços.
- Ⓒ conservam as características da cultura indígena ancestral.
- Ⓓ insistem no acultramento como estratégia de progresso.
- Ⓔ investem na manutenção dos rótulos depreciativos.

Espaço livre